

imóveis & cia

CONSTRUTORA ÉPURA/DIVULGAÇÃO



Vista do Luiz Scaramussa, em Cachoeiro

Morar no topo tem seu preço

Vista, privacidade, e ventilação são algumas das vantagens de um apê no alto

BÁRBARA FRAGOSO
bfsilva@redgazeta.com.br

Apreciar a vista da janela do apartamento tem um preço. Dependendo da localização, o valor do imóvel pode sair mais caro dependendo do andar em que está situado. Além disso, durante o processo de compra, outros fatores impactam no custo final, incluindo a posição do sol e o distanciamento da área de lazer. Dessa forma, é comum as unidades com a mesma tipologia terem valores diferentes no mesmo prédio.

Para Sandro Carlesso, presidente da Associação Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi-ES), os apartamentos mais altos costumam ser mais valorizados por causa da demanda e do mercado. "São os mais procurados. Essa valorização é ainda mais recorrente quando se trata de um produto de médio e alto padrão com vista para o mar, áreas verdes, parques ou mesmo para pontos e espaços urbanos planejados, como a Reta da Penha, Terceira Ponte e na Rua Moacir Avidos, na Praia do Canto."

Segundo ele, quando se trata de uma visão panorâmica, essas unidades representam um diferencial ainda mais expressivo. "Outro fator que eleva o preço é a sensação de mais privacidade, com a possibilidade

de deixar janelas e cortinas abertas sem o risco de ser visto por vizinhos", indica.

COMPARATIVO

Da De Martin Construtora, as unidades nos primeiros andares do Crisreteli Residence, na Praia do Morro, em Guarapari, por exemplo, saem a partir de R\$ 297.051,17. Nos mais altos, que contam com o sol da manhã, vista livre para o mar, privacidade e ventilação, o custo aproximado

44%

MAIS CARO
É o percentual de diferença entre uma unidade em um andar mais alto comparado com uma de um pavimento mais baixo



Villa do Mestre Residencial, na Serra

DE MARTIN CONSTRUTORA/DIVULGAÇÃO



Crisreteli Residence, na Praia do Morro

DE MARTIN CONSTRUTORA/DIVULGAÇÃO

dos apartamentos é de R\$ 427.245,60, saindo 44% mais caros comparados aos mais baixos.

Em Jardim Limoeiro, na Serra, as unidades no primeiro andar do Villa do Mestre Residencial Clube, da mesma construtora, têm o valor inicial de R\$ 150.350,00. Já nos três últimos andares, saem por R\$ 190 mil, 26% mais caros.

Em Cachoeiro de Itapemirim, um apartamento no quinto andar do edifício Luiz Scaramussa, da Construtora Épura, sai por R\$ R\$ 1,945 milhão. No décimo segundo andar, o valor sobe para R\$ 2,012 milhões. O percentual de

aumento é de 3%.

De modo geral, segundo Carlesso, as unidades que recebem o sol da manhã são as mais buscadas, logo, as mais caras. Sendo assim, os imóveis que contam com o sol da tarde costumam ter um preço mais atrativo.

"Por meio de novas tecnologias de vedação, com Light Steel Frame, painéis de isopor e isolamentos térmicos, tem se conseguido maior conforto nestas unidades", finaliza. •

Veja mais em
www.agazeta.com.br
CLIQUE AQUI: para conhecer os imóveis do futuro que se tornaram realidade